

Conhecimento, atitude e prática das mães a respeito da importância do teste do pezinho

Mothers' knowledge, attitudes and practices regarding the importance of the heel prick test

Conocimientos, actitudes y prácticas de las madres sobre la importancia de la prueba del talón

 Sarah Peres Aredes de Morais¹
 Samuel da Silva Pontes²

1. Centro Universitário do Planalto do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

RESUMO

Objetivo: O presente estudo tem como desígnio analisar, a partir de textos publicados que revelaram o conhecimento, atitude e prática das mães a respeito da importância do teste do pezinho. **Metodologia:** O presente estudo foi desenvolvido pelo estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa utilizando-se revisões em artigos elaborados sob ótica do CAP – Conhecimento Atitude e Prática, bem como a partir de relatos de outros autores que desenvolveram pesquisas as quais se dispuseram como base referencial para este estudo.

Resultados: Os resultados desta revisão da literatura indicam que o conhecimento das mães sobre o Teste do Pezinho varia consideravelmente, com muitas mães apresentando lacunas significativas no entendimento dos objetivos e benefícios desse exame. Fatores como nível educacional, acesso a informações de saúde e orientação médica desempenham um papel crucial no conhecimento materno. **Conclusão:** Reconhece-se que sobre o teste conhecimento em parcela da população, porém não há consistência técnica. Evidencia-se que o trabalho do profissional da enfermagem pode contribuir para a difusão do teste do pezinho.

Descritores: Teste do pezinho; Recém-Nascidos; Programa Nacional de Triagem Neonatal; Portadoras Gestacionais.

ABSTRACT

Objective: The present study aims to analyze, based on published texts that revealed the knowledge, attitude and practice of mothers regarding the importance of the heel prick test. **Methodology:** The present study was developed by an exploratory, descriptive study with a qualitative approach, using reviews in articles prepared from the perspective of CAP – Knowledge, Attitude and Practice, as well as from reports of other authors who developed research, which were available as a reference basis for this study. **Results:** The results of this literature review indicate that mothers' knowledge about the Heel Prick Test varies considerably, with many mothers presenting significant gaps in the understanding of the objectives and benefits of this test. Factors such as educational level, access to health information, and medical guidance play a crucial role in maternal knowledge. **Conclusion:** It is recognized that the test is based on knowledge in part of the population, but there is no technical consistency. It is evident that the work of the nursing professional can contribute to the dissemination of the heel prick test.

Descriptors: Heel prick test; Newborns; National Newborn Screening Program; Gestational carriers.

RESUMEN

Objetivo: El presente estudio tiene como objetivo analizar, a partir de textos publicados que revelaron el conocimiento, la actitud y la práctica de las madres con respecto a la importancia de la prueba del talón. **Metodología:** El presente estudio se desarrolló mediante un estudio exploratorio, descriptivo y con enfoque cualitativo, utilizando revisiones en artículos elaborados desde la perspectiva de CAP – Conocimiento, Actitud y Práctica, así como a partir de relatos de otros autores que desarrollaron investigaciones, los cuales estuvieron disponibles como base de referencia para este estudio. **Resultados:** Los resultados de esta revisión bibliográfica indican que el conocimiento de las madres sobre el Test de Punción Talonera varía considerablemente, siendo muchas las madres las que presentan lagunas significativas en la comprensión de los objetivos y beneficios de esta prueba. Factores como el nivel educativo, el acceso a la información de salud y la orientación médica juegan un papel crucial en el conocimiento materno. **Conclusión:** Se reconoce que la prueba se basa en el conocimiento de parte de la población, pero no existe consistencia técnica. Es evidente que el trabajo del profesional de enfermería puede contribuir para la difusión de la prueba del talón.

Descriptores: Prueba de punción en el talón; Recién nacidos; Programa Nacional de Cribado Neonatal; Portadoras gestacionales.

Introdução

Para o Ministério da Saúde¹, o conceito de Triagem Neonatal tem origem francesa e quer dizer seleção de acordo com o vocábulo triage. Na saúde pública, a palavra triar significa identificar uma população que está sob risco de desenvolver um distúrbio ou uma doença e assim, iniciar o tratamento específico a fim de diminuir complicações que possam surgir mediante a condição identificada.

O presente artigo realiza uma revisão abrangente da literatura científica disponível sobre o conhecimento, atitude e prática das mães em relação à importância do teste do pezinho. O Teste do Pezinho, também conhecido como triagem neonatal, é uma intervenção crucial na detecção precoce de distúrbios metabólicos, genéticos e endócrinos em recém-nascidos. A compreensão e adesão das mães a este procedimento são fundamentais para garantir um diagnóstico precoce e intervenções terapêuticas eficazes.

O teste do pezinho é um exame de rastreamento, obrigatório em todo o território nacional, realizado a partir da coleta de sangue do calcanhar do recém-nascido, através de uma punção com material estéril e descartável. A triagem neonatal é uma prevenção responsável por identificar de forma precoce indivíduos que possuam doenças metabólicas e genéticas para que sejam tratados o mais rápido possível, evitando o agravamento do quadro e até mesmo uma evolução para o óbito². O objetivo do exame é detectar de forma efetiva, doenças metabólicas e genéticas que podem desenvolver um comprometimento da saúde da criança³.

A triagem neonatal é uma intervenção fundamental que tem o potencial de prevenir a morbidade e a mortalidade infantis associadas a várias condições médicas graves. O sucesso desse programa depende da conscientização das mães sobre a sua importância, bem como da sua disposição para permitir que seus bebês se submetam ao teste. A literatura científica é rica em estudos que investigam o conhecimento, atitude e prática das mães em relação a essa triagem vital.

O conhecimento das mães sobre o teste do pezinho é um fator determinante para a sua adesão ao procedimento. A compreensão adequada das doenças rastreadas e dos benefícios da detecção precoce pode influenciar positivamente a decisão das mães de realizar o teste. Pesquisas anteriores, como o estudo de Teixeira⁴, têm demonstrado que, embora muitas mães tenham conhecimento geral sobre a existência do teste do pezinho, ainda existe uma falta de compreensão detalhada sobre os riscos associados às doenças rastreadas e a importância do diagnóstico precoce.

As atitudes das mães em relação ao teste do pezinho também desempenham um papel fundamental na adesão. Percepções positivas sobre a relevância do teste, combinadas com confiança na precisão e utilidade do procedimento, tendem a aumentar a probabilidade de realização do teste. No entanto, estudos como o de Mendes⁵ têm apontado que mitos, crenças culturais e medos infundados podem afetar negativamente as atitudes das mães em relação ao teste do

pezinho, levando à resistência à sua implementação.

As práticas das mães em relação ao teste do pezinho representam a etapa final do processo, e sua consistência pode ser influenciada pelo conhecimento e pelas atitudes. Pesquisas sugerem que mães com conhecimento aprofundado e atitudes positivas são mais propensas a cumprir as recomendações de triagem neonatal⁶.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo, a partir da análise de textos publicados, revelar, examinar e sintetizar o conhecimento, a atitude e a prática das mães a respeito da importância do teste do pezinho.. Ao identificar lacunas no entendimento e possíveis barreiras à adesão, esta revisão pretende fornecer *insights* valiosos para a formulação de estratégias eficazes de educação, conscientização e engajamento das mães no contexto do teste do pezinho.

Método

Este estudo teve como base o método qualitativo, conforme pressuposto por Arilda Schmidt Godoy⁷, com pesquisas bibliográficas para subsidiar noções acerca do conhecimento de puérperas acerca da importância da triagem neonatal. Trata-se de um estudo, descritivo com abordagem qualiquantitativa utilizando-se revisões em artigos elaborados sob inquérito CAP – Conhecimento Atitude e Prática, bem como a partir de relatos de outros autores que desenvolveram pesquisas as quais dispuseram-se como base referencial para este estudo.

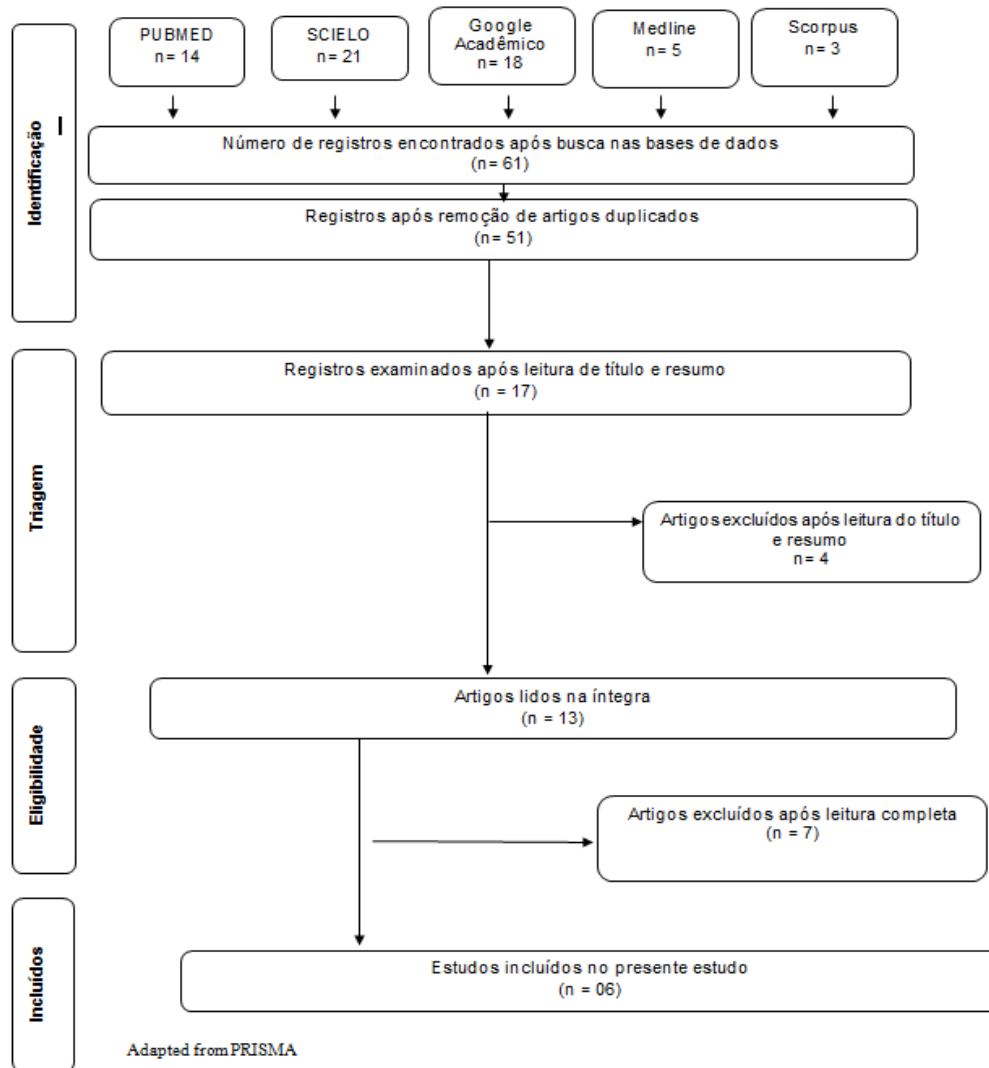
As buscas por artigos científicos foram feitas nas bases de dados como o Google Acadêmico, Scielo, Medline, PubMed, Scopus, e em periódicos científicos relacionados à área da saúde e da pediatria, entre 2017 a 2023, nas línguas inglesa e portuguesa. Para isso utilizou-se dos seguintes descritores da ciência em saúde – DeCS/ MeSH “Teste do pezinho”; “Recém-Nascidos”; Programa Nacional de Triagem Neonatal”; “Portadoras Gestacionais”; “Maternidade”, artigos com a temática triagem neonatal, teste do pezinho, Programa de Triagem Neonatal; artigos com no mínimo métodos de intervenção e realização do teste e artigos nos quais os participantes são mães e mede-se o conhecimento acerca do procedimento. Foram excluídos artigos que não abordam o tema, que não relatam os procedimentos do teste, que não apresentam quantificação de dados; Teses de doutorado e dissertações de mestrado.

Resultados

Dos 51 artigos encontrados, foram incluídos 06 artigos que foram encontrados nas bases de dados como o Google Acadêmico, Scielo, Medline, PubMed, Scopus, e em periódicos científicos relacionados à área da saúde e da pediatria, entre 2017 a 2023 com os critérios de inclusão já mencionados, conforme o fluxograma abaixo.

O fluxograma e o quadro abaixo sintetizam os principais estudos relacionados à temática da triagem neonatal e pesquisa quantitativa e qualitativa acerca do conhecimento da população do procedimento de triagem neonatal.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos incluídos na revisão



Quadro 1- Síntese dos principais estudos relacionados ao conhecimento, atitude e prática das mães a respeito da importância da triagem neonatal. 2023.

Título	Autor/ ano de publicação	Objetivos (geral)	Principais resultados
O que as mães sabem sobre a triagem neonatal biológica?	Rocha, et. Al. 2019	Introdução: A Triagem Neonatal Biológica tem como objetivo a detecção precoce de seis principais doenças causadoras de distúrbios endócrinos e metabólicos, que podem comprometer o crescimento e desenvolvimento da criança. Objetivo: Compreender as percepções e conhecimentos de mães sobre a triagem neonatal biológica.	Os resultados apontaram pouco ou nenhum conhecimento das puérperas entrevistadas acerca da temática, demonstrados através de depoimentos adquiridos na entrevista. Conclui-se que, há necessidade de investir nas informações prestadas às mães, afim de que estas estejam conscientes da importância da realização do teste para saúde dos filhos.

<p>Conhecimento dos pais acerca da triagem neonatal</p>	<p>Medeiros, Silva. 2022</p>	<p>O Programa Nacional de Triagem Neonatal possibilita o rastreamento de seis doenças: Fenilcetonúria, Hipotireoidismo Congênito, Doença Falciforme e outras hemoglobinopatias, Fibrose Cística, Hiperplasia Adrenal Congênita e Deficiência de Biotinidase. O Teste do Pezinho é um exame laboratorial que faz parte da Triagem Neonatal, juntamente com os testes da orelhinha, dos olhinhos, da linguinha e do coraçãozinho, da bochechinha e são importantes para diagnosticar distúrbios que possam prejudicar o desenvolvimento do recém-nascido. Trata-se de um estudo transversal com abordagem qualitativa e quantitativa. Apresenta como objetivo geral compreender o entendimento dos pais de RN acerca da triagem neonatal.</p>	<p>De acordo com os dados levantados, é possível caracterizar o responsável pelo RN que realiza o teste do pezinho no Centro de Saúde Municipal de Serra Talhada-PE como mulher (100%), casada (60%), com idade entre 20 e 25 anos (46,6%), com ensino fundamental completo (46,6%) e que não possui renda (53,3%). Os resultados apontaram, ainda, que 100% dos pais afirmam reconhecer a importância da realização da triagem neonatal, mas não compreendem como o exame é realizado e quais doenças podem ser rastreadas.</p>
<p>Primeira semana de saúde integral do neonato na ub: revisão integrativa</p>	<p>Oliveira, et. Al. 2021</p>	<p>Os procedimentos realizados na primeira semana de vida do neonato são denominados Ações do quinto dia, essas ações têm como prioridade o binômio mãe-filho e o processo de adaptação e do cuidado. Descrever as ações realizadas pelo profissional enfermeiro na atenção primária nas Ações do quinto dia de vida da criança. Estudo de revisão integrativa, realizado em janeiro de 2020 a abril de 2021, a partir de leitura de artigos científicos disponíveis nas bases de dados eletrônicas: PubMed, Scielo, BVS, UNASUS, OMS, FIOCRUZ, SBIM, SI_PI, RE, SBP, entre outros. O estudo tem como base a seguinte pergunta norteadora: Quais as ações são desenvolvidas pelos enfermeiros na Primeira Semana Saúde Integradas no âmbito da APS.</p>	<p>Identificou-se que, as principais ações do enfermeiro são: preenchimento da caderneta da criança, aplicação da vacina (BCG e Hb), agendamento da primeira consulta, verificação do estado geral da criança e da presença de sinais de perigo, aleitamento materno, cuidados com o coto umbilical e higiene, coleta do material para triagem neonatal, verificação da icterícia e agendamento da consulta pós - parto para mãe. O Enfermeiro está presente no processo de cuidado desde o início da gestação, participando ativamente de todos os procedimentos realizados nas ações do 5º dia. A partir dos estudos, notamos a importância do vínculo entre profissional e família, para a realização das ações e das orientações sobre os cuidados básicos com a saúde do bebê e seu desenvolvimento, visando a diminuição da mortalidade infantil.</p>

<p>Triagem neonatal: uma análise sobre as doenças detectadas no teste do pezinho na região de Santana do Ipanema.</p>	<p>Silva, Gallo, 2021.</p>	<p>O teste do pezinho é um exame nacional ofertado pelo Sistema Único de Saúde que faz parte do Programa Nacional de Triagem Neonatal, realizado em crianças de até 28 dias de vida, com a finalidade de detectar possíveis patologias metabólicas, genéticas ou infecciosas as quais são assintomáticas no período neonatal e que se não forem tratadas precocemente, podem causar consequências irreversível à saúde da criança. O objetivo desse estudo é apresentar a incidência das patologias detectadas no teste do pezinho na região de Santana do Ipanema.</p>	<p>As patologias mais detectadas na região foram fibrose cística e traço falciforme. - Os esforços do departamento de saúde na assistência pré-natal e na triagem neonatal foram satisfatórios.</p>
<p>Triagem neonatal: conhecimento e dificuldades dos profissionais de enfermagem na Atenção Básica em Saúde</p>	<p>Moura, et. Al., 2021.</p>	<p>Identificar o conhecimento e as dificuldades que os profissionais de enfermagem enfrentam na realização da triagem neonatal na Atenção Básica.</p>	<p>Conclusão: Se faz importante a criação de mecanismos de intervenções que favoreçam a qualidade da assistência neonatal no contexto da Atenção Básica, para maior rapidez na identificação de doenças congênitas, ainda, evidencia-se a necessidade de capacitação dos profissionais de enfermagem para melhor instrução sobre o fluxo da TN dentro da rede de serviços de saúde.</p>
<p>Triagem neonatal: uma revisão sobre a sua importância</p>	<p>Silva, et. Al., 2022.</p>	<p>Introdução: A realização do exame laboratorial do teste do pezinho é de grande importância para os recém-nascidos, tem o propósito de detectar possíveis patologias genéticas, metabólicas e infecciosas, podendo apresentar-se assintomáticas no período neonatal e causar consequências irreversíveis quando não são tratadas precocemente. Objetivo: realizar uma revisão narrativa da literatura, através do teste do pezinho.</p>	<p>Resultados: Foram selecionados quarenta e quatro artigos, identificando à importância da triagem neonatal, a falta de conhecimento dos pais, a necessidade do diagnóstico precoce e do tratamento adequado. Discussão: O teste do pezinho realizado pelo SUS, é uma estratégia de saúde pública que visa à prevenção de sequelas em recém-nascidos, detecta seis patologias diferentes como: fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito, síndromes falciformes, fibrose cística, hiperplasia adrenal congênita e deficiência de biotinidase.</p>

Discussão

A triagem neonatal através do “teste do pezinho”, nos RN que compreendem os bebês de 0 a 28 dias de vida, resume-se em um conjunto de medidas preventivas responsáveis pela detecção precoce de doenças metabólicas, genéticas, enzimáticas e endocrinológicas para que possam ser tratadas em casos com o tempo, evitando consequências e até a morte¹. Em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente, orientou que a triagem neonatal seria obrigatória, ante a matriz biológica identificar precocemente doenças, sendo um aparato de ações preventivas⁸.

O “teste do pezinho” pode ser realizado em qualquer ambiente, não exigindo sala específica para o procedimento⁹. A responsabilidade é da equipe de enfermagem (enfermeiro, técnico e auxiliares)¹⁰.

Moura¹⁰ destaca as dificuldades do profissional da enfermagem e a sua importância diante da triagem neonatal.

O conhecimento das mães sobre o Teste do Pezinho é um fator crítico que afeta a adesão a esse exame. Estudos, como o de Medeiros¹¹, indicam que, em algumas comunidades, o nível de conscientização sobre o teste ainda é insuficiente. No entanto, a literatura também aponta para melhorias na conscientização em regiões onde foram implementadas campanhas de educação eficazes. Por exemplo, as ações de divulgação promovidas pelo Ministério da Saúde do Brasil têm contribuído para aumentar a compreensão sobre o Teste do Pezinho⁸.

As atitudes das mães desempenham um papel crucial na decisão de realizar ou não o Teste do Pezinho. Pesquisas, como o estudo de Rocha¹², destacam que muitas mães têm atitudes positivas em relação ao teste, reconhecendo sua importância na prevenção de doenças graves. No entanto, fatores como o medo do resultado ou a falta de informação podem levar a atitudes negativas ou hesitação.

A prática das mães em relação ao Teste do Pezinho é o ponto crucial que determina seu impacto na saúde do recém-nascido. A literatura destaca que a adesão a esse exame varia significativamente. Estudos, como o de Oliveira¹³, identificaram barreiras práticas, como falta de tempo ou acesso limitado a serviços de saúde, que podem afetar a realização do teste.

Campanhas de sensibilização e educação desempenham um papel vital em melhorar o conhecimento, atitude e prática das mães em relação ao Teste do Pezinho. Experiências de países, como a Turquia, demonstraram que iniciativas de educação direcionadas a pais e profissionais de saúde podem aumentar significativamente a conscientização e a adesão ao teste¹⁴.

Além das questões de conhecimento, atitude e prática, existem desafios complexos que afetam a eficácia do Teste do Pezinho. Alguns estudos, como o de Ribeiro¹⁴, mencionam a necessidade de melhorias na infraestrutura de saúde, como a expansão de postos de coleta de amostras. Além disso, a necessidade de abordar a conscientização cultural e social sobre o teste em algumas comunidades é um desafio importante.

Outros estudos, como de Abreu¹⁵ já denotavam que – mesmo em regiões mais remotas do país – a finalidade e importância da realização do Teste do Pezinho eram conhecidas pelas mães participantes do estudo, mesmo não conhecendo as enfermidades, suas etiologias e suas manifestações.

Ademais, Silva e Gallo¹⁶ trazem uma pesquisa regionalizada que demonstra que o trabalho da equipe de saúde, junto à secretaria do município é satisfatório, atendendo uma demanda espontânea desde pré-natal ao período neonatal, para ofertar melhores resultados na triagem, e proporcionar a realização do exame no período ideal. O objetivo é continuar com os trabalhos, palestras, orientações no pré-natal para que a família priorize esse exame para o dia ideal, podendo assim que a criança tenha uma vida melhor.

Rocha¹² demonstra que a triagem neonatal tem como o objetivo a detecção precoce de seis principais doenças. Denotam os resultados que há pouco conhecimento entre as puérperas sobre a importância da triagem neonatal.

De acordo com Oliveira¹⁷ os procedimentos realizados na primeira semana de vida do neonato colocam como prioridade o binômio mãe-filho e o processo de adaptação e do cuidado. Tentou identificar a integração entre os enfermeiros e a efetivação da ciência das mães da importância dos procedimentos.

Importante destacar um estudo em língua inglesa, onde Streffling¹⁸ tentaram descrever o conhecimentos dos enfermeiros sobre a triagem neonatal e sua operacionalização. Sabe-se que para a devida integração da mãe ao ambiente fortalecia a experiência das mães com o teste.

De acordo com Silva¹⁹ e Castro²⁰ os pais podem se informar melhor sobre a triagem neonatal através do website Portal dos Bebês - Teste do pezinho, que mostra tudo sobre a triagem neonatal e a importância do conhecimento dos pais sobre o assunto. Além disso, os autores mencionam que é importante que as famílias sejam explicadas sobre a importância do teste e que o sistema do SUS é gratuito, e quem pode fazer a coleta do material.

Importante estudo, realizado por Santos²¹ trazem informações sobre como é a percepção das informações pelas puérperas sobre a triagem neonatal. Consoante pesquisa coletada pelos autores, as orientações sobre o teste do pezinho foram dadas na alta hospitalar da gestação anterior, sendo que durante o pré-natal poucas receberam informações sobre o teste. Quando indagadas sobre a pessoa que informou, independente de ter sido no pré-natal ou alta hospitalar, 51% (25) relataram que receberam a informação do enfermeiro, 22,4% (11) das mulheres afirmaram ser o médico quem as orientou, para 6,1% (3) a informação foi dada por amigos ou familiares e 20,4% (10) não recordavam de quem receberam as informações. Foram entrevistadas 55 puérperas que se adequaram aos critérios de inclusão e compuseram o banco de dados da pesquisa.

Os autores destacam que o diagnóstico precoce de doenças pode fazer diferença na qualidade de vida e na eficácia do tratamento, aumentando as chances de sobrevida e de cura dos pacientes. O sucesso no tratamento é maior quando a patologia é diagnosticada rapidamente, desta forma, a realização de exames é de extrema importância, por viabilizarem a identificação de doenças em estágios iniciais, podendo reduzir complicações ao longo da vida. Destaca-se que as maiores vantagens da triagem neonatal é a descoberta de doenças graves e tratáveis antes das manifestações dos sintomas, pois é capaz de prevenir o retardo mental e óbito. As patologias identificadas no teste do pezinho, com o tratamento antecipado, possibilitam grandes benefícios para o recém-nascido e sua família, que não ocorreriam se o diagnóstico acontecesse tardiamente¹⁹.

Conclusão

As atitudes das mães em relação ao Teste do Pezinho também mostraram variação, com algumas mães expressando preocupações sobre a dor que o procedimento pode causar ao bebê, enquanto outras valorizam a importância da detecção precoce de doenças. A falta de conscientização e o medo de resultados negativos podem influenciar a atitude das mães em relação ao teste.

Em relação à prática, os estudos revisados revelaram que a adesão das mães ao Teste do Pezinho é influenciada por diversos fatores, incluindo o sistema de saúde, a acessibilidade geográfica aos serviços de saúde e a conscientização sobre a importância do teste. Muitas mães enfrentam barreiras logísticas, como transporte e custos associados, que afetam sua capacidade de realizar o teste em tempo hábil.

Esta revisão da literatura destaca a importância de melhorar o conhecimento materno sobre o Teste do Pezinho por meio de campanhas de conscientização e educação. Além disso, enfatiza a necessidade de abordar as barreiras práticas que as mães enfrentam, garantindo a acessibilidade e a conveniência dos serviços de triagem neonatal. A compreensão, atitude e prática das mães desempenham um papel vital na eficácia do Teste do Pezinho como ferramenta de detecção precoce de doenças em recém-nascidos, e esforços contínuos deve ser feita para promover a adesão a esse importante procedimento de saúde pública.

Agradecimentos

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores

Referências

1. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Triagem neonatal biológica: manual técnico/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. - Brasília: Ministério da Saude, (2016). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/triagem_neonatal_biologica_manual_tecnico.pdf.
2. Teste do pezinho. Fundação ecumênica de proteção ao excepcional. (2021). Disponível em: <https://www.fepe.org.br/?s=teste+do+pezinho>.
3. Brasil, Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual. Teste do pezinho. (2009). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/teste-do-pezinho/>.
4. Teixeira, L. B., et al. Knowledge of mothers about neonatal screening. Revista Brasileira de Enfermagem, (2018). Disponível em <https://www.scielo.br/j/reben/a/YLKXFHXxN63mtmKFKPRGdwB/?lang=en>
5. Caroline Antonelli Mendes, Amanda Perantoni Guigen. Conhecimento de pais quanto a triagem neonatal, contribuição do website Portal dos Bebês - Teste do pezinho. Rev. CEFAC. 2017 Jul-Ago; 19(4):475-483. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/nvBbyhx3Bdb8rTMKjLmMkcC/?format=pdf&lang=pt>.
6. Albuquerque, G. A., et al. Neonatal screening: knowledge and attitude of mothers served by the Family Health Strategy. Ciência & Saúde Coletiva, (2017). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/VPGYchWRMK4VGW4bgmsjTCm/?format=pdf>
7. Godoy, A. C. Revista de Administração de Empresas. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. (1995). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjplFVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt>.
8. Brasil, Ministério da Saúde. Triagem Neonatal (Teste do Pezinho). (2021). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/educacao-em-doencas-raras/triagem-neonatal-teste-do-pezinho>
9. Ardiuni, G. A. O. Conhecimento das puérperas sobre o teste do pezinho Knowledge of puerperal mothers about the Guthrie test, (2017). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/VpnSKJ8ZJK5MkqSzQ8WmT9H/>
10. Moura, R. P., et. Al. Triagem neonatal: conhecimento e dificuldades dos profissionais de enfermagem na Atenção Básica em Saúde. Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped. (2022). Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/article/triagem-neonatal-conhecimento-e->

[dificuldades-dos-profissionais-de-enfermagem-na-atencao-basica-em-saude/#:~:text=Nota-se%20uma%20dificuldade%20no%20rastreamento%20precoce%20das%20doen%C3%A7as,falta%20de%20articula%C3%A7%C3%A3o%20entre%20os%20servi%C3%A7os%20de%20sa%C3%BAde.](#)

11. Medeiros P.S., Silva M. R. B, Conhecimento dos pais acerca da triagem neonatal. RMS [Internet]. (2022) Disponível em: <https://revistamultisertao.com.br/index.php/revista/article/view/440>
12. Rocha, A. P. F. et al. O que as mães sabem sobre a triagem neonatal biológica. Revista Ciência da Saúde, (2019). Disponível em: <https://scientia-amazonia.org/wp-content/uploads/2019/08/v.-8-n.-2-CS31-CS38-2019.pdf>
13. Oliveira, Factors associated with the delay of the newborn screening test. Revista Paulista de Pediatria, (2018). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31009617/>
14. Ribeiro, AG, et. Al. Analysis of the difficulties faced by the Family Health Strategy teams in the neonatal screening process. Revista Paulista de Pediatria, (2015). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/i/2022.v40/>
15. Abreu, I. S., et. Al. Triagem neonatal: o conhecimento materno em uma maternidade no interior do Paraná, Brasil. Revista Gaúcha de Enfermagem. (2008). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/3pMy9pHS4VsKHNHr5kzcwnp/>.
16. Silva, C.N., Gallo, M. Triagem neonatal: uma análise sobre as doenças detectadas no teste do pezinho na região de Santana do Ipanema. Diversitas Journal, (2021). Disponível em: <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v6i2-1307>.
17. Oliveira, A. A. et. Al. Primeira semana de saúde integral do neonato na ubs: revisão integrativa. Revista NBC - Belo Horizonte – vol. 11. (2021). Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/bio/article/view/2281>.
18. Strefling, I. S. S. et. Al. Knowledge of neonatal screening and its operationalization. Cogitare enfermagem. (2014). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/35928/22407>.
19. Silva, A. R. et. Al. Triagem neonatal: uma revisão sobre a sua importância. Revista Conexão Ciência. (2022). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366530686_Triagem_Neonatal_Uma_revisao_sobre_a_sua_importancia
20. Castro A.M., et. Al. Teste de triagem neonatal: avaliação do conhecimento e importância para a saúde. RSD [Internet]. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37023>
21. Santos, E.C. et al. O conhecimento de puérperas sobre a triagem neonatal. Cogitare Enfermagem, (2011). ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/21817>

Autor de Correspondência:

Samuel da Silva Pontes
Av. Pau Brasil, 02 - S/N. CEP: 71916-000 - Águas Claras.
Brasília, Distrito Federal, Brasil.
samuel.uniandf@gmail.com

Recebido: 18/01/2023
Aceito: 13/03/2023